

ESTÁGIO E DIDÁTICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Maria do Socorro Sousa e Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Resumo

O presente artigo objetiva registrar e refletir sobre a disciplina de Estágio Supervisionado, enfocando a importância do estágio, porém dando destaque para a didática na formação dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, localizada na cidade de Sobral ao norte do Estado do Ceará. Assim, este trabalho é parte de experiências na docência no ensino superior por ocasião do semestre passado com uma turma de aproximadamente 49 alunos que se matricularam no ano de 2011. Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa foram realizadas leituras, estudos, discussões, debates, entrevistas, o uso da coleta de dados, como também a observação participante. Para fundamentar as análises, foram realizados estudos sobre estágio, escola, didática, formação e outros. Nesse percurso investigativo, constatou-se que os alunos estagiários no primeiro momento das atividades do estágio enfrentaram desafios e dificuldades para conseguir entrar na escola e executar as atividades propostas pela disciplina de Estágio Supervisionado, porém após a permissão da gestão da escola os alunos passaram a sentir mais facilidade para o desenvolvimento das tarefas elaboradas para o estágio. Entretanto, no decorrer deste processo de estágio os alunos estagiários passaram a refletir e compreender a didática como elemento fundamental e significativo para um novo sentido de ensino e aprendizagem na formação dos futuros professores, levando em consideração teoria e prática. Contudo, a experiência dos alunos com a prática do estágio garantiu acesso a conhecimentos gerais do cotidiano escolar que devem embasar os processos educacionais associando teoria e prática. Dessa maneira, os futuros professores ao vivenciar esses momentos passaram a perceber/refletir com nitidez as articulações entre as mudanças no mundo da formação docente, nas políticas públicas educacionais e nas transformações profissionais.

Palavras-chave: Didática; Estágio; Formação; Teoria; Prática.

Introdução

Este artigo objetiva registrar e refletir sobre a disciplina de Estágio Supervisionado, porém enfocando a prática do estágio na formação dos alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, e como essa experiência de estágio contribui para a formação dos mesmos. Com isso, a temática deste artigo é um pressuposto para a compreensão do estágio na formação do futuro professor, tendo como destaque a didática, os desafios e as perspectivas de enfrentamento das dificuldades que o acadêmico da disciplina de Estagiário Supervisionado costuma vivenciar ao adentrar na escola para desempenhar as atividades do estágio.

Destaca-se que em alguns casos o maior desafio é conseguir a permissão da gestão escolar para o aluno estagiário entrar na escola com o objetivo de desenvolver as

atividades do estágio, pois nesta turma houve caso de escola considerar o aluno do estágio supervisionado como um empecilho dentro do âmbito escolar, muitas vezes tidos como “atrapalhadores” do funcionamento da escola. Entretanto, não podemos esquecer que também houve situações que a receptividade da gestão da escola foi de boa acolhida perante o grupo de estágio que se dispõe a desenvolver as atividades desta disciplina.

Esta realidade é considerada como um dos desafios do aluno na prática do estágio, pois o mesmo ao se preparar para exercer suas atividades é exigido do aluno estagiário as devidas condições para interagir com a gestão da escola a qual ele irá a campo. É relevante ressaltar que consideramos como participantes da gestão escolar, o gestor, o coordenador, os professores, alunos e todos os funcionários pertencentes a instituição pela qual acontecerá essa experiência, portanto, é um espaço que o aluno deverá manifestar suas habilidades e conhecimentos colocando em execução a teoria/prática e seu saber pedagógico.

Este trabalho discorre principalmente sobre o estágio, com isso ressaltamos a didática nas experiências no processo de execução das atividades do aluno estagiário, enfatizando o enfrentamento e as dificuldades encontradas nesta disciplina que pontua a formação do aluno de pedagogia da UVA. O artigo nasceu de uma disciplina ministrada no semestre passado no dito curso com aproximadamente 49 alunos, os quais foram divididos em grupos. Um dos objetivos foi possibilitar aos estudantes do curso experiências com a docência através do estágio.

Como resultado das atividades do estágio os alunos que integraram a disciplina se comprometeram em fazer uma produção textual de seus relatórios que pudesse ser usado como material de pesquisa para os futuros pedagogos. Boa parte do material elaborado durante o estágio serviu para diferentes produções, dentre as quais esta que aqui se apresenta.

Como metodologia de trabalho foi utilizada a observação participante. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de contar a experiência do estágio a partir da fundamentação teórica e do que se pensava sobre estágio, mas partindo, prioritariamente, das visões dos autores e das vivências dos alunos estagiários no âmbito escolar para a aplicação das atividades do estágio. Ou seja, pretende-se compreender os fatos a partir das percepções dos próprios alunos, respeitando sua percepção, seu modo de sentir e ver a realidade no contexto escolar.

Na observação participante foi feito uso da coleta de dados pelo diário de campo instrumento usado pelos alunos como recurso de registro através de entrevistas e

depoimentos de alguns funcionários da gestão escolar. Dessas experiências de estágio emergiram aulas com um rico material e socialização entre alunos e professor.

Este trabalho encontra-se dividido em duas partes complementares. Na primeira parte fala-se sobre o “estágio na formação de professores”, considerando-o como espaço de reflexão e superação dos desafios. Incluem-se as análises de Lima, 2010; Pimenta, 2010; Candau, 2009; Libâneo, 1994; e dos alunos estagiários do curso de pedagogia sobre a importância do estágio no processo de formação do pedagogo. Na segunda parte enfatizamos “a didática e docência no estágio”, que teve como primeiro passo conhecer a turma da escola. A última parte trata-se das considerações finais com os apontamentos sobre “a importância do estágio na formação dos alunos”.

1. Estágio na formação de professores

O estágio é uma atividade de aprendizagem profissional, social e cultural, que proporciona ao acadêmico, a participação ativa e a intervenção na prática da docência. Assim, o estágio é identificado como a parte prática dos cursos de formação, em contraposição à teoria. Por ter essa percepção, o estágio é considerado um espaço também de reflexão sobre a formação do docente, pois é através das vivências no estágio que o aluno parte muitas vezes para a certeza de que está no caminho certo, ou seja, em um curso de licenciatura que o possibilitará ao exercício da docência. Não é raro ouvir dos alunos o seguinte comentário:

A profissão se aprende na prática, que certos professores e disciplinas são somente teoria. Que na prática a teoria é outra, principalmente quanto o aluno vai a campo na disciplina de estágio, pois é nesse momento que ele conhece a realidade da educação (aluna do curso de Pedagogia - junho/2011).

Na fala dessa aluna, é evidente percebe a importância da disciplina de estágio na formação dos alunos estagiários, pois é nesse espaço de reflexão propiciado através do estágio que acontece o enfrentamento entre a dúvida de continuar a graduação ou mudar de curso. Dessa maneira, os futuros professores ao vivenciar esses momentos passam a perceber/refletir com nitidez as articulações entre as mudanças no mundo da formação docente, nas políticas públicas educacionais e nas transformações profissionais.

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação humana. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. (PIMENTA, 1994, p.109).

Entretanto, é necessário que o professor desenvolva técnicas e lance-as conforme as diversas e diferentes situações em que a práxis acontece, pois a ação docente é uma prática educacional, mas também social que acontece através das relações. Para isso é importante trata-se sobre teoria e prática como unidade, pois essa dicotomia fortalece as práticas nas escolas e dá significado ao estágio como instrumento dialético da teoria e da prática, assim também aos saberes e as experiências docentes.

Esta visão abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da função docente, um profissional pensante, que num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão (LIMA, 2010, p. 99).

É relevante percebermos no pensamento da autora o direcionamento do estágio para uma concepção contextualizada no coletivo e social, capaz de percepções transformadoras situadas no tempo e espaço, tecidas na história através de professores que exercem sua profissão para além das normas exigidas institucionalmente. Com essa postura docente podemos perceber um professor reflexivo que valoriza os saberes da sua prática possibilitando a produção de conhecimentos.

Com isso, reiteramos aqui que a turma de alunos estagiários que participou desta disciplina de Estágio Supervisionado achou interessante perceber avanços nas atividades do estágio, situações que proporcionaram na formação acadêmica mudanças em alunos tidos como tímidos e acanhados, pois após as atividades os alunos voltaram à universidade com muitos dados e desenvoltura para falar sobre as experiências e aprendizados adquiridos com o estágio.

2. A didática e docência no estágio

Logo após a liberação da gestão para a entrada dos alunos do estágio na escola, foi pensado na necessidade no primeiro momento conhecer a turma de alunos da escola a qual eles iriam conviver durante o estágio. Após esse momento, o próximo passo foi

adotar uma didática que favorecesse a intervenção e possibilitasse a interação de todos para a obtenção dos objetivos propostos pela disciplina de estágio, pois desde o primeiro contato com a turma percebeu-se que a mesma era muito condicionada à tendência tecnicista, por esse motivo os alunos resolveram pensar em uma situação que movimentasse a turma, então foi pensado na elaboração de uma aula.

Para Libâneo (1994, p. 44), cada aula é uma didática básica de organização do ensino. Cada aula é uma situação específica, na qual objetivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didáticas, visando fundamentalmente propiciar a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos alunos.

Foi com essa concepção de aula que os alunos estagiários desenvolveram uma aula na escola, entretanto, elaborou-se um jogo interativo disputado em grupos e através desse jogo os alunos do estágio envolveram a turma da escola instigando a temática do Projeto Político Pedagógico – PPP. O intuito foi saber que modelo de PPP eles gostariam de idealizar para a escola. O jogo foi proposto nos moldes do jogo da velha, com sugestões e aceitações, ao término do jogo a equipe que ganhou teve a incumbência de escrever o PPP conforme as conclusões finais do jogo. Então, foi percebido pelos alunos do estágio que no decorrer do desenvolvimento dessa prática houve muita animação/entusiasmo na maioria da turma da escola.

Queremos realçar que nesse momento do processo da disciplina foi relatado pelos alunos do estágio a importância da didática para aquisição de uma nova significação da aprendizagem, enfatizaram que quando se caminha na interação teoria/prática, possibilita a reconstrução do conhecimento, pois nesse processo dialético se produz saberes, com isso o futuro professor não constitui seu saber-fazer senão a partir do seu próprio fazer.

É oportuno ressaltar que o estágio possibilita através da ida a campo uma visão ampla da profissão docente, pois segundo a fala de alguns alunos ao socializar os dados colhidos nessa atividade, observou-se a riqueza de percepções acontecidas nessa atividade no cotidiano escolar, pois a mesma proporcionou o entendimento ampliado para o conceito de docência.

No sentido formal, docência é o trabalho dos professores; na realidade, estes desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas. As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre a disciplina e sobre como explicá-la, foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho (CANDAU, 2009, p. 23).

Para a autora a docência é uma profissão que ministra várias funções e, assim proporciona novas condições de trabalho que se faz pensar no estágio inserido de forma inovadora para uma formação que desperta no aluno o exercício entre a teoria e a prática. É com essa concepção que a aluna fala:

O estágio além de aperfeiçoar nossas práticas pedagógicas, ameniza o medo de encarar uma sala de aula, destrói mitos de que é fácil dar aula para crianças, traz para prática as teorias estudadas, aumenta nossas vivências pedagógicas e qualifica nossa formação (aluna do 6º período).

Sendo o estágio considerado por essa aluna como uma maneira de aproximação do campo escolar e do enfrentamento perante os desafios que ocorreram e ainda ocorrem em sala de aula. Entretanto, é através dessas dificuldades da prática docente que o futuro professor qualifica sua formação. Por isso, os alunos estagiários conceituam em sua maioria a disciplina de Estágio Supervisionado como mediadora da formação inicial.

Considerações Finais

O propósito deste trabalho foi registrar e fazer reflexão sobre a disciplina de Estágio Supervisionado, enfocando o estágio na formação dos alunos do Curso de Pedagogia, assim, dando destaque para a didática no processo de desenvolvimento das atividades do estágio.

No processo dessa experiência com o ensino superior, em particular com a disciplina supracitada, foi percebido que a princípio um dos desafios e enfrentamentos dos alunos estagiários seria a permissão da escola para a entrada dos mesmos no âmbito escolar. Embora no primeiro momento eles ficassem de certa forma assustados com a disciplina, ou seja, com medo e receio que a escola a qual eles iriam executar suas observações/intervenções não aceitasse a estadia deles no âmbito escolar. Porém, com a permissão da escola o desenvolvimento das atividades do estágio ficou de certa forma mais fácil.

Com isso, os alunos estagiários pensaram na didática como mediadora das atividades do estágio, de maneira que ela pudesse propiciar a assimilação ativa do conhecimento, pensando assim resolveram elaborar atividades que envolvessem toda a

turma de alunos da escola, e assim perceberam a importância do estágio para a formação inicial e desenvolvimento pessoal/profissional do futuro professor. Contudo, essa importância também se dá por perceberem o estágio como oportunidade de reflexão entre teoria e prática.

Neste contexto, é cabível considerar o estágio uma atividade de aprendizagem profissional, social e cultural. Por isso, percebemos nesse processo da disciplina de estágio que a mesma proporciona ao aluno estagiário, uma participação ativa e interventora na prática docente. Dessa forma, o estágio é identificado como a parte prática dos cursos de formação, em contraposição à teoria. Por ter essa percepção, o estágio é considerado um espaço também de reflexão, ressignificação do conhecimento que possibilita o surgimento de novos saberes.

Finalmente, o que se apreende nessa trajetória de estágio, mesmo inconclusa, é que a didática e o estágio têm um papel fundamental na formação inicial dos alunos estagiários, pois o estágio permite ao mesmo tempo compreender e problematizar as observações que os alunos percebem neste processo.

Referências Bibliográficas

CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em Questão**. 29, ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÃNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio: diferentes concepções IN: Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A Hora da Prática - Reflexões sobre o Estágio Supervisionado e a Ação Docente**. 2ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 22ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação educacional, 1997 a. (Coleção Temas de Educação).

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. Campinas: Papiros, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA Cristina Maria (org.). **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.